Ação. Após dias de silêncio, Mark Zuckerberg publicou um texto em seu perfil em que admitiu que 'dezenas de milhões' de dados de usuários da rede social foram acessados pela Cambridge Analytica; ele disse que vai auditar aplicativos para evitar novos abusos

Facebook assume erros e anuncia mudanças para aumentar privacidade

Bruno Capelas
Claudia Tozetto

O presidente executivo do Facebook, Mark Zuckerberg, falou pela primeira vez ontem sobre o escândalo do uso ilícito de dados de 50 milhões de usuários da rede social, rompendo um silêncio de quatro dias desde que as primeiras informações sobre o caso vieram à tona. Por meio de uma postagem em seu perfil na rede social, o executivo confirmou que "dezenas de milhões" de dados de usuários foram usados de maneira ilícita pelo pesquisador Aleksandr Kogan e pela empresa Cambridge Analytica.

"Nós temos a responsabilidade de proteger seus dados e, se não fizermos isso, não merecemos servir você", afirmou Zuckerberg. "Eu tenho trabalhado para ter certeza de que isso não acontecerá de novo."

O texto também evidencia que o Facebook soube das ações de Kogan e da Cambridge Analytica em 2015. Na ocasião, a empresa baniu o pesquisador da rede social e exigiu garantias de que a Cambridge Analytica havia excluído os dados. Zuckerberg afirmou que só soube que a consultoria ainda mantinha os dados por meio das reportagens publicadas no último sábado. O executivo não esclareceu por que não informou os usuários sobre o problema em 2015.

Apesar de reconhecer que a forma como o Facebook foi construído foi o que permitiu que as empresas obtivessem os dados, Zuckerberg não pediu desculpas aos 2,13 bilhão de usuários do site. Ele usou a postagem para destacar as ações que a empresa já havia tomado e para sinalizar o que vem pela frente.

Segundo Zuckerberg, o Facebook fez mudanças em 2014 para garantir que aplicativos de terceiros não tivessem mais acesso a dados de amigos de quem aceitou se conectar a um quiz como o de Kogan. Isso limita a quantidade de dados compartilhados: no caso de Kogan, 300 mil pessoas usaram o serviço, mas por meio deles o desenvolvedor conseguiu dados de 50 milhões de usuários.

Auditoria. Uma das primeiras medidas do Facebook a partir de agora será investigar desenvolvedores que acessaram um grande volume de dados pessoais antes das mudanças de 2014. Os aplicativos suspeitos passarão por auditorias. "Vamos banir qualquer desenvolvedor que não concorde", disse.

Agora, os desenvolvedores só terão acesso a nome, foto de perfil e endereço de e-mail dos usuários – hoje, são compartilhados todos dos dados do perfil público, a lista de amigos e o e-mail. O executivo diz que vai revogar o acesso dos apps, caso não sejam utilizados por três meses, e facilitar o acesso à ferramenta que permite bloqueá-los.

Fogo. Para os especialistas ouvidos pelo **Estado**, as medidas mostram que o Facebook está tentando controlar o "incêndio" dos últimos dias. "Não é nem de longe suficiente, mas eles estão tentando impedir que usuários deletem a rede social, o que poderia significar uma perda massiva de receita", diz Rafael Zanatta, pesquisador do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).

Para Carlos Affonso de Souza, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS-Rio), as medidas não resolvem o problema totalmente. "Não sabemos quantos outros apps podem ter descumprido as regras do Facebook."

Para Zanatta, a proposta de autorregulação da empresa não será aceita pelos governos. "É impossível que os reguladores se contentem com isso", diz. "Eles devem colocar agentes públicos e peritos na empresa para investigar o que aconteceu."

Segundo Bruno Bioni, pesquisador da Rede Latino-Americana de Estudos em Vigilância, Tecnologia e Sociedade (Lavits), a solução é mais complexa. "O problema do Facebook está em seu modelo de negócios, baseado no uso de dados e no impulsionamento de produtos e, agora, de políticos. Precisamos nos perguntar se isso é saudável para a democracia."

● Na TV
Em entrevista à CNN, Zuckerberg disse que quer acelerar a criação de tecnologias para proteção de dados para que estejam disponíveis antes de grandes eventos, como as eleições no Brasil.

ROBERT GALBRAITH/REUTERS

Êxodo. Zuckerberg tenta evitar perda massiva de usuários

MONTANHA-RUSSA

● Comportamento das ações do Facebook desde o escândalo dos dados

Valor de fechamento da ação

FONTE: NASDAQ — INFOGRÁFICO/ESTADÃO

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Privacidade no Facebook

1. Como a Cambridge Analytica teve acesso a dados de usuários do Facebook?
A empresa britânica de inteligência fez uma parceria com o pesquisador Aleksandr Kogan, da Universidade de Cambridge, que desenvolveu um quiz que exigia conexão com a conta do Facebook. A partir da adesão das pessoas, ele coletou informações sobre 50 milhões de usuários da rede social, que foram vendidas à Cambridge Analytica.

2. O que a Cambridge Analytica fez com os dados?
A empresa utilizou ferramentas de análise de grandes conjuntos de dados (Big Data) para relacionar os dados pessoais dos usuários do Facebook com outras informações, o que permitiu traçar perfis detalhados das pessoas. A técnica foi usada para direcionar ações de marketing político na rede social para beneficiar Donald Trump, nas eleições dos EUA, em 2016.

3. Como posso me proteger?
A primeira medida é evitar participar de jogos que dependem da conexão com o Facebook para funcionar. Se você já participou de algum, acesse as configurações do Facebook e revogue as permissões dos aplicativos aos seus dados.

4. É possível restringir o acesso aos dados?
Sim, é possível alterar as configurações de privacidade da rede social para que dados como número de telefone, amigos, fotos e postagens não sejam acessados por terceiros. Tenha certeza de que esses dados só podem ser vistos por amigos.

5. Ainda me sinto inseguro. Como excluir minha conta no Facebook?
A única forma de impedir que seus dados sejam usados é excluindo sua conta. Para isso, é preciso enviar uma solicitação à rede social, por meio do site. Vale lembrar que a exclusão não pode ser revertida.

MP vai chamar parceiro brasileiro para audiência

Mariana Lima / SÃO PAULO
Fabio Serapião / BRASÍLIA

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) deve convocar hoje o dono da CA Ponte, André Torretta, para que ele diga se usou ilegalmente dados de usuários brasileiros do Facebook. A empresa é sócia da Cambridge Analytica. A audiência, prevista para a semana que vem, em Brasília, faz parte de inquérito civil público que quer entender se houve acesso ou uso ilegal de informações de cidadãos brasileiros.

As investigações terão como foco a CA Ponte e a Cambridge Analytica, mas promotores não descartam convocar o Facebook para esclarecimentos. A portaria é assinada pelos promotores Frederico Meinberg e Paulo Roberto Binicheski, da Comissão de Proteção dos Dados Pessoais do MPDFT.

"O consumidor tem o direito de saber como seus dados pessoais serão usados durante as eleições. A reforma política autorizou o impulsionamento de conteúdo nas redes sociais", disse o promotor Frederico Meinberg. "Deste modo, as eleições poderão ser definidas com base no dinheiro e nos perfis comportamentais dos usuários, traçados por empresas como a Cambridge Analytica."

A Comissão de Proteção dos Dados Pessoais já investigou outras empresas de tecnologia como Netshoes e Uber em relação à privacidade de dados. Para o promotor, o caso atual é mais grave porque as vítimas não eram clientes da Cambridge Analytica, o que configura violação de dados.

A Comissão quer saber desde quando a Cambridge Analytica está operando no Brasil, que tipo de parceria havia sido feita no País, quais informações há no banco de dados usado, como as informações eram obtidas e estão sendo usadas hoje.

Adaptação. Ontem, André Torretta voltou a falar com o **Estado** e disse que não chegou a usar informações de perfis de brasileiros no Facebook. Segundo ele, os testes feitos para criar uma versão brasileira do modelo americano, feito pela CA Ponte em parceria com Cambridge Analytica, usaram apenas bancos de dados da brasileira, além de pesquisas de opinião pública.

Torretta disse que está à disposição da Justiça. "Podem me chamar, não sei de nada e não tenho nada a temer", disse. Caso seja constatada violação, o promotor poderá pedir a suspensão do uso de dados pela empresa. Há ainda a possibilidade de Torretta sofrer uma ação judicial de dano moral coletivo.

O inquérito do MP-DFT foi instaurado horas após a divulgação do vídeo em que o presidente suspenso da Cambridge Analytica, Alexander Nix, confirma ter usado dados de usuários do Facebook em ações para manipular as eleições nos EUA, em favor de Donald Trump.

Ação. Torretta, da Ponte, terá de esclarecer uso de dados

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 30/11/2017

AR CONDICIONADO
TECNOLOGIA JAPONESA PARA DAR UM JEITO NO CALOR BRASILEIRO
POLOAR AR CONDICIONADO
VISITE NOSSAS LOJAS!
DISTRIBUTED BY DRESSBARDER.COM +1 604 278 4604 PROTECTED BY APPLICABLE LAW